

EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS NO PIBID: CONTRIBUIÇÕES PARA A PRÁTICA DOCENTE NA ALFABETIZAÇÃO

Edjamilly Victória Dantas Magalhães¹

Eloiza Gama de Oliveira²

Gisely Azevedo Silveira da Frota³

Resumo

O trabalho tem como objetivo relatar e analisar as experiências formativas vivenciadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao subprojeto de Alfabetização do Núcleo Mossoró, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). O relato insere-se na perspectiva da formação inicial de professores e da articulação entre teoria e prática, destacando o papel do programa na consolidação de saberes pedagógicos voltados ao ensino e aprendizagem da leitura e da escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O estudo justifica-se pela relevância do PIBID como espaço de construção de identidades docentes, de reflexão crítica e de desenvolvimento de práticas inovadoras que valorizam a alfabetização como processo social, cognitivo e cultural.

A formação inicial é uma etapa essencial na trajetória do futuro professor, e o PIBID aparece como uma ação que valoriza a docência e aproxima os estudantes da realidade escolar. O programa ajuda a unir o que se aprende na universidade com o que acontece na escola, promovendo um diálogo entre teoria e prática. Dentro desse contexto, o subprojeto de Alfabetização tem o propósito de contribuir com a formação dos licenciandos por meio da observação, do planejamento, da intervenção e da avaliação de atividades pedagógicas. Essas ações permitem compreender os desafios atuais da alfabetização e o papel do professor como mediador do conhecimento e incentivador da aprendizagem dos alunos.

A metodologia adotada neste trabalho é de natureza qualitativa e descritiva, tendo como base os registros reflexivos e as observações realizadas entre novembro de 2024 e outubro de 2025 na Escola Estadual Manoel João. As ações foram supervisionadas pela professora Núbia Paiva e coordenadas pela professora Dra. Antônia Batista Marques. A experiência foi organizada em etapas: momentos de formação teórica e leitura de textos; encontros institucionais de planejamento; participação em eventos acadêmicos; observação das práticas pedagógicas e atuação direta em sala de aula. Essa organização permitiu compreender o papel da pesquisa e da reflexão na prática educativa, conforme defende Freire (1996), ao afirmar que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção ou construção”.

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), bolsista do subprojeto PIBID Alfabetização. E-mail: edjamilly20230025090@alu.uern.br

² Acadêmica do curso de Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), bolsista do subprojeto PIBID Alfabetização. E-mail: eloizaoliveira@alu.uern.br

³ Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: gisely20251001080@alu.uern.br



Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



Nos momentos de estudo, as bolsistas aprofundaram-se em leituras e debates sobre alfabetização e políticas públicas, como o Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, discutindo suas bases legais e impactos na realidade das escolas potiguaras. Textos de autores como Silvia Maria Gasparian Colello, Emília Ferreiro, Ana Teberosky e Paulo Freire subsidiaram as reflexões sobre a concepção de alfabetização e letramento que orienta o subprojeto. De acordo com Ferreiro e Teberosky (1985), a criança elabora hipóteses sobre o sistema da escrita antes mesmo de ser formalmente alfabetizada, o que implica a necessidade de o professor reconhecer essas produções como parte do processo de aprendizagem. Colello (2012) complementa ao afirmar que alfabetizar é formar sujeitos leitores do mundo e da palavra, capazes de compreender, interpretar e transformar sua realidade.

Durante a fase de regência, as atividades foram planejadas coletivamente e desenvolvidas de forma interdisciplinar, buscando sempre tornar o aprendizado prazeroso e significativo. As intervenções envolveram aulas de português, matemática, ciências e geografia articuladas a práticas lúdicas e experiências concretas. Dentre as estratégias utilizadas, destacaram-se a contação de histórias, como: Perigoso! (Tim Warnes) e A Caixa Maluca, jogos fonológicos, poemas, dinâmicas de rima e leitura de fábulas. Tais práticas estimularam o desenvolvimento da oralidade, da escuta ativa, da imaginação e do reconhecimento da função social da leitura e da escrita. Também foram elaboradas atividades voltadas à consciência fonológica, como o jogo “Caça-Sílabas” e brincadeiras de separação silábica, que contribuíram para o avanço da autonomia dos alunos.

O trabalho coletivo entre pibidianos, professora supervisora e professora coordenadora também se destacou como elemento essencial da experiência formativa. As reuniões de planejamento possibilitaram a troca de ideias, a análise de práticas bem-sucedidas e o compartilhamento de dificuldades. Esse processo fortaleceu o senso de cooperação e o compromisso ético dos licenciandos com a profissão docente. Essas vivências evidenciam o quanto o PIBID contribui para aproximar os futuros professores da realidade da escola pública, desafiando-os a construir práticas pedagógicas coerentes com os princípios da educação inclusiva e democrática.

No contexto contemporâneo, marcado pela presença constante das tecnologias digitais, o papel do professor alfabetizador precisa se reinventar. O subprojeto de Alfabetização também buscou refletir sobre a integração de recursos tecnológicos na prática pedagógica. As bolsistas fizeram uso de ferramentas digitais como apresentações em slides, vídeos educativos, músicas e jogos digitais para apoiar o processo de ensino-aprendizagem. Esses recursos contribuíram para despertar o interesse dos alunos, diversificar as estratégias didáticas e facilitar a compreensão de conteúdos. A utilização de plataformas digitais para planejamento e registro reflexivo também foi uma prática recorrente, reforçando o uso consciente da tecnologia como aliada no processo formativo. Assim, o PIBID dialoga diretamente com a temática do evento “Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate”, ao reconhecer que o uso pedagógico das tecnologias deve ser crítico, ético e voltado para a inclusão, evitando práticas meramente reprodutivas.

Os resultados observados durante o período de atuação revelam avanços significativos tanto na formação das bolsistas quanto na aprendizagem dos alunos. As experiências em sala de aula possibilitaram a construção de uma postura investigativa, reflexiva e propositiva diante dos desafios da alfabetização. As crianças demonstraram progressos na leitura, escrita e interpretação textual, além de maior engajamento nas atividades propostas. As bolsistas, por



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN





Educação na Era Digital: Políticas, Formação e Práticas Educativas em Debate

26 a 28 de novembro de 2025



sua vez, desenvolveram autonomia, segurança e capacidade de adaptação às diferentes realidades escolares. O acompanhamento constante das professoras supervisoras e os momentos de socialização entre os grupos de diferentes escolas também foram fundamentais para a consolidação de aprendizagens colaborativas. O PIBID mostrou-se, assim, um espaço fecundo de formação profissional, no qual teoria e prática se articulam em um movimento contínuo de reflexão e ação.

Conclui-se que o Programa de Iniciação à Docência - PIBID, é essencial para o fortalecimento da formação inicial de professores, ao proporcionar experiências que transcendem o ambiente universitário e inserem o licenciando na complexidade do contexto escolar. O subprojeto de Alfabetização do Núcleo Mossoró mostrou-se um campo fértil para o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, pautadas na ludicidade, interdisciplinaridade e sensibilidade às diferenças. As vivências no programa contribuíram para as experiências no ambiente escolar e para o desenvolvimento humano das bolsistas, despertando nelas o compromisso com uma educação pública de qualidade, democrática e socialmente referenciada. Em um cenário em que a digitalização permeia as relações de ensino, reafirma-se o papel do professor como um mediador crítico e criativo, capaz de unir o conhecimento científico às demandas contemporâneas da escola e às potencialidades das tecnologias digitais.

O PIBID consolida-se como uma experiência formativa indispensável na construção de professores alfabetizadores comprometidos com a transformação social e com a humanização da educação. Assim, reiteramos a necessidade de manutenção e ampliação de programas formativos como PIBID, que promovem a vivência no campo escolar e favorecem uma reflexão sobre a prática docente. É preciso fomentar pesquisas voltadas para a formação docente no programa, sejam elas realizadas na graduação, especialização, mestrado ou doutorado. Pesquisas voltadas para essa temática, possibilitarão uma otimização nos processos de ensino e aprendizagem.

Palavras-chave: PIBID. Formação docente. Alfabetização. Práticas pedagógicas. Era digital.

Referências

COLELLO, Silvia Maria Gasparian. Sentidos da alfabetização nas práticas educativas. São Paulo: Cortez, 2012.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1985.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.



FACULDADE DE
EDUCAÇÃO UERN

